

ATA Nº 109 –

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de 2010 (dois mil e dez), as quatorze horas e trinta minutos (14:30) na sede da ACIMACAR – Marechal Candido Rondon. Reuniram-se por convite da Diretoria do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, Técnicos da Bio Labore, integrantes do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros e Mandiocultores da região, para apresentação de um estudo sobre diversidade de cultura. O Mestre de Cerimônia inicia as atividades falando da organização do Evento em conjunto com a ATIMOP (Associação Técnica das indústrias da Mandioca do Paraná.), e forma a mesa de Honra, com Jucerlei Sotoriva Tesoureiro deste conselho neste ato representando o Presidente do Conselho Senhor Moacir Froelich, Senhor Emerson Fey e Senhora Vanda Pietrowski da Unioeste, Senhor Sigmar Herpich presidente da ATIMOP, Senhor Lindomar Assi presidente da Biolabore. O Mestre de cerimônia faz uma explanação sobre dados da Fécula que é a segunda maior região do Brasil produtora de fécula, e representa 18% de toda fécula do país. Fala sobre as féculas que continuam em atividade e que muitas foram modificadas para atender amido de milho e outras paralisadas devido a falta de produto para transformação. Fala sobre o emprego gerado pelo plantio de mandioca, evitando o êxodo rural. Também fala sobre todos os benefícios da produção da mandioca, e sobre as entidades que estão fazendo parte deste estudo de produção de Mandioca. Passa a palavra ao Senhor Jucerlei. Senhor Jucerlei fala sobre a importância destas atividades, e fala das expectativas do conselho sobre as questões climáticas, econômicas e do desenvolvimento da região, e que sendo uma produção rentável de geração de emprego, o conselho é parceira para ações em prol do desenvolvimento sócio econômico e ambiental. Fala sobre a comercialização e garantia de preço bem como do comprometimento das empresas e cooperativas. Fala sobre os gestores públicos vão querer garantias de comercialização, e os municípios fomentarem esta produtividade. E agradece a participação de todos. A primeira palestra será proferida por Emerson Fey da Unioeste. O Senhor Emerson fala sobre os sistemas conservacionistas de preparo do solo para o plantio de mandioca. Falando dos pontos positivos e negativos do plantio da mandioca. Abrange a falta da mão de obra e preparo do solo são algumas problemáticas. Fala sobre soluções para a produção e preparação do solo. Fala de pesquisas e estudos que aumentam a produtividade e melhorias na produção, e sobre os benefícios do Plantio direto e explana sobre outros estudos necessários ainda como controle de plantas daninhas, custo de produção e balanço energético nos sistemas de preparo; e aperfeiçoamento das plantadoras para a colocação kit plantio direto; mais recursos e apoio para pesquisa. A segunda palestra é pela Senhora Vanda Pietrowski, da Unioeste, do Curso de Agronomia. Explana sobre as pragas associadas a cultura da Mandioca, e fala sobre algumas lagartas que podem atacar a cultura. Fala sobre os agentes naturais e baculovirus como controles na produção. Esta sendo realizado estudos junto com a EMBRAPA, IAPAR e ATIMOP, para controle na região. Para uso da Palavra Senhor Mário Takayashi pesquisador da IAPAR. explana sobre os gargalos que existem sobre a produção de mandioca. Fala que muitas entraram em colapso como o algodão, que devido a mão de obra e mecanização, acabou se extinguindo. Outra cultura é o café, contudo existem estudos devido à grande industrialização deste produto os quais investem em pesquisa para continuar esta produção, e uma destas culturas que estão em colapso é a mandioca que está diminuindo

consideravelmente a produtividade da mesma. O diagnóstico e os estudos são essenciais para que possa mudar esta tendência. São duas linhas sendo diagnosticado o que já existe para auxiliar a produção e novos estudos para melhorar o cultivo da mandioca. Fala sobre os tipos de mandioca que podem ser comercializados e produtos derivados de mandioca que podem ser potencializados para venda. A produção orgânica também pode ser um nicho de mercado. A produção integrada visa todas as questões sócias, econômicas e ambientais do produto. O Senhor Lindomar da Bio Labore fala sobre esta reunião que é para identificar um trabalho mais amplo passando para o Senhor Sigmar, o qual assume a palavra, falando que é o comprometimento do presidente do Conselho Senhor Moacir de estar realizando estudos para produções alternativas. Fala sobre as culturas como soja e milho que estão com problemas sérios na nossa região. A Bio Labore foi procurada para realizar um estudo através do Conselho sobre culturas alternativas onde a Mandioca é uma delas. Fala que tem outras produções como a seringueira, que necessita de um cuidado maior. Fala sobre a ATIMOP, que a maior parte dos estudos é voluntariado da Unioeste, devido à falta de recursos na área. Fala que tem que haver provocações entre as entidades e produtores para que haja ações concretas para a melhoria e desenvolvimento desta cultura. Fala sobre os custos e rentabilidade da produção da mandioca, e faz um comparativo com a soja, mostrando as vantagens da mandioca. Fala que segundo estudos o solo do oeste do Paraná e o melhor solo para plantio de mandioca. Fala que necessita de entidades como Itaipu Binacional e Conselho em conjunto com os agricultores para auxiliar. Senhor Beto de Mercedes fala que a bandeira de falar que a produção de mandioca é geradora de mão de obra não é mais visível pelos poderes públicos. Fala sobre a quantidade de indústrias de transformação de mandioca existente e que assusta é que pode acabar com a produção da mandioca. Fala sobre o capitalismo e também que tem que haver trabalhos para que possamos retomar a produção e transformação desta cultura e poder desenvolver a região economicamente. Fala sobre estudos de colheitadeira de mandioca, e outros estudos que estão vindo para melhorar a produção. É necessário dos políticos para atrair recursos para desenvolvimento de pesquisas e da produtividade, uma melhor legislação para os Bóias frias, ou seja, trabalhadores temporais, e sobre a mecanização desta. Coloca sobre abrir a discussão, para que possamos pensar em atitudes e ações com metas estipuladas para que possa acontecer. Da Itaipu Binacional, fala sobre todas as explanações e o que chamou a atenção é sobre fazer um diagnóstico da situação, e que pode ser a mão de obra que falta. Tem várias soluções que são possíveis, e que já há estudos, mas o que leva o agricultor a mudar a cultura. Talvez o maior gargalo seja o agricultor e o diagnóstico é primordial para saber qual o real problema. A Itaipu é apoiadora de trabalhos de cultura alternativa. Senhor Sigmar fala sobre a falta de comprometimento do agricultor com a produção de mandioca, e que ainda é maior parte são os idosos que produzem mandioca, pois os jovens vão para a mecanização. A falta de informação dos agricultores faz com que a produção não aconteça a contento. O Senhor Mario falou que o Diagnóstico é com os Produtores, para mostrar que partiu dos produtores os problemas existentes. O Grupo debate sobre o preço e mercado. Foi levantado quais seriam as ações práticas que deveriam ser trabalhadas, onde o Senhor Mario deixa aberto para que o grupo fale, sendo: Mais plantadeiras na região; a realização do diagnóstico é fundamental para que as entidades possam auxiliar como a Itaipu, pois não há estudo e nem índices que falem sobre o tema. A IAPAR tem now how para realizar o diagnóstico. Foi comentado que a pesquisa não deve partir da

indústria e sim de outro grupo. Montar diagnóstico, utilizar estudantes da Unioeste, fazer a amostragem. Sendo que o Senhor Mario monta a amostragem, e realizar um trabalho com a Bio Labore. Participação da Câmara Técnica de Agricultura junto com a Bio Labore para realização. A agilização dos trabalhos através on-line. Fica colocado que em duas semanas a montagem do questionário, e envio para todos para aprovação. A descentralização da pesquisa. Fazer minicampos de experimentação em outras cidades, e os dias de Campo. Áreas demonstrativas de produtividade, com pesquisas e forma de produção. É passado uma lista para pegar os endereços eletrônicos e o senhor Lindomar da Bio Labore fica responsável por organizar os trabalhos. Primeiro será realizado o diagnóstico e depois definir qual a melhor pratica se dia de campo ou áreas demonstrativas de produtividade. Realizar um evento sobre o assunto. É levantado sobre o aumento do valor da tonelada da mandioca, não iria aumentar a produtividade. Falta organização do setor industrial do processamento. Fica definido que cada entidade volta e conversa com a sua entidade para saber o que pode auxiliar. No dia de Campo o que poderia ser melhorado, o Senhor Sigmar levanta, e explana sobre a área da base náutica que desde 2002 é realizado dias de campo, geralmente em julho. Fica pré-definido em antecipar para maio antes da poda da rama, e também consegue mostrar mais fases, como pragas, doenças etc., ficando mais ou menos para o dia 15 de maio, ficando o sindicato, Itaipu Binacional e o Conselho, explanando sobre conseguir verbas para a realização dos dias de campo. O Conselho pode estar mediando a conversa com o Senhor Newton Friedrish solicitando as verbas para a realização do evento de dia de Campo. Passa mais ou menos mil a mil e quinhentas pessoas. O Senhor Sotoriva, faz os encaminhamentos finais, ficando a Bio Labore responsável em repassar e manter os contatos com todos. Fica encerrado a reunião, e eu Sandra Finkler, Secretaria de Ata assino a presente.